



ANÁLISE ERGONÔMICA DO SETOR DE PINTURA EM UMA INDÚSTRIA MOVELEIRA

Introdução

Devido a competitividade do mercado atual, os empresários sabem que devem manter preços baixos aliado a maior produtividade. Um dos caminhos para conseguir resultados satisfatórios pode estar na ergonomia.

A ergonomia pode ser definida, segundo Iida (2002) como o estudo do relacionamento entre o homem e seu trabalho, incluindo os equipamentos com os quais interagem.

Segundo o IBGE, em 2013 o número de trabalhadores que afirmaram ter alguma dor relacionada com o trabalho é de 3.568.095.

Um estudo ergonômico é capaz de trazer benefícios tanto para os empregados, proporcionando um ambiente mais seguro e confortável, quanto para os empregadores, possibilitando maior produtividade e eficiência na produção.

Objetivo Geral e Específicos

O presente trabalho possui como objetivo geral realizar uma análise ergonômica do setor de pintura em uma indústria moveleira.

Para que isso se cumpra são necessários os seguintes objetivos específicos: revisar as literaturas pertinentes a ergonomia; avaliar o cenário atual dos postos de trabalho do setor de pintura da empresa, com relação a ergonomia; analisar as informações obtidas através de métodos adequados; elaborar, com base nos dados obtidos, diretrizes para que a indústria cumpra a norma regulamentadora 17.

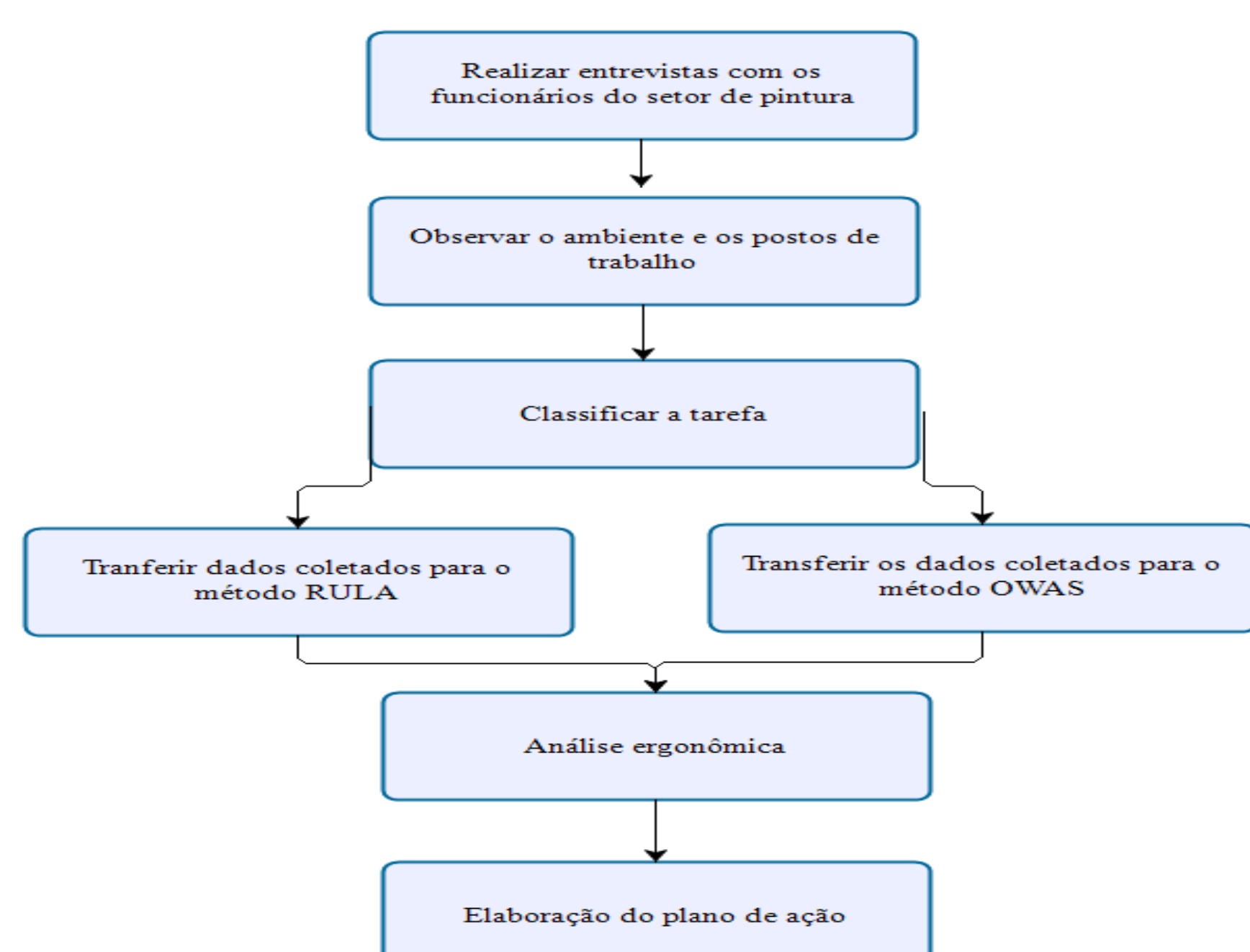
Método do Trabalho

Para que a análise ergonômica seja executada, foi necessário observar o ambiente de trabalho e todos os equipamentos que o compõe, bem como realizar entrevistas com os funcionários do setor, que são quatro. Dados referentes a iluminação, ruídos, posturas e temperatura foram coletados e posteriormente analisados através de métodos adequados.

Para a avaliação postural, utilizaram-se o método RULA, que é focado em análise dos membros superiores do corpo e o método OWAS, o qual proporciona uma análise mais geral dos movimentos, e como complemento dos métodos anteriores utilizou-se o digrama das dores de Corlett e Manenica, que consiste em uma figura do corpo humano onde os trabalhadores devem apontar onde e qual a intensidade das dores que sentem após um dia de trabalho.

A figura a seguir, ilustra o fluxograma do procedimento metodológico.

Figura 1 – Fluxograma do Procedimento Metodológico



Fonte: Autor (2018)

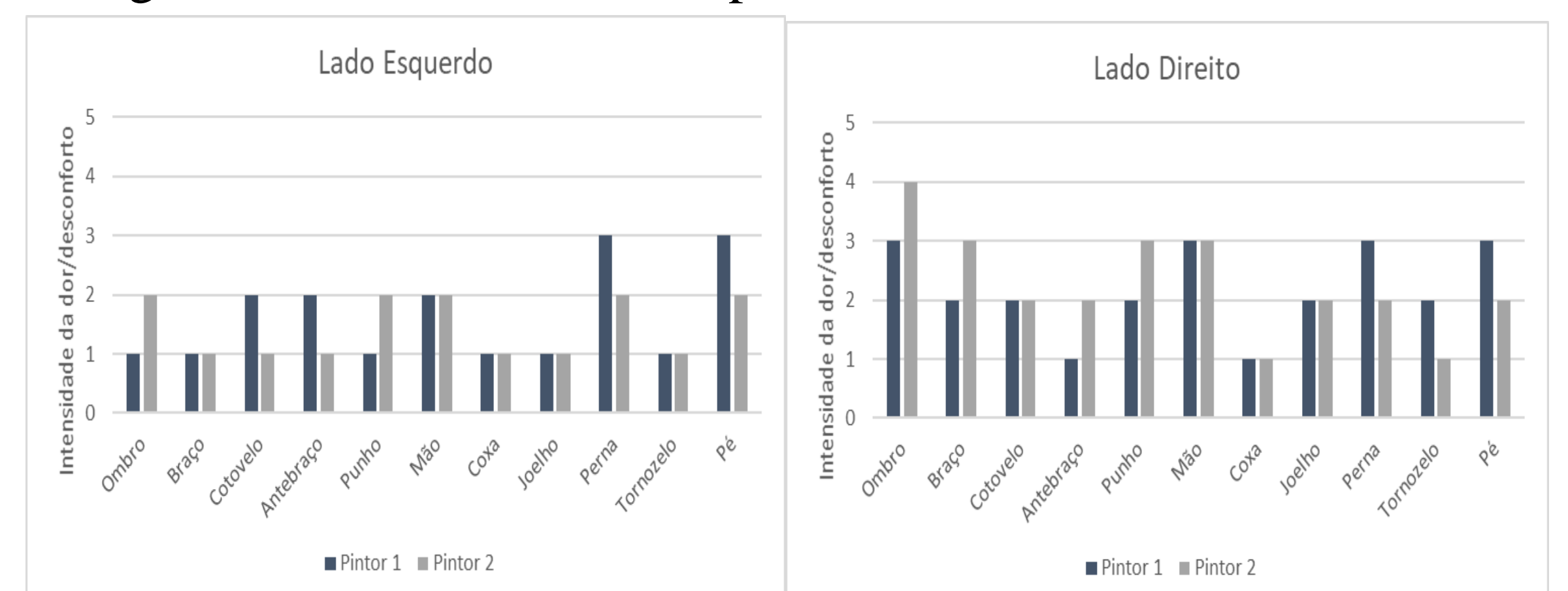
Análise e Discussão dos Resultados

Foram realizadas as coletas de todos os dados necessários para uma análise ergonômica. Entre eles dados sobre o ambiente de trabalho, como o espaço físico, a temperatura, ruídos e luminosidade. Utilizou-se de equipamentos adequados para as medições, como um dosímetro e o luxímetro.

Quanto a postura que os trabalhadores executam ao desempenhar as atividades laborais, estas foram analisadas com a ajuda do *software* Ergolândia e através dos métodos RULA(para os pintores) e o OWAS(para os auxiliares). Como resultado dessas análises se obteve tabelas que demonstram qual o nível de risco daquela atividade para o trabalhador.

Para complementar os dados obtidos através dos métodos citados, aplicou-se o diagrama das dores. Notou-se que, muitas das dores sentidas pelos trabalhadores podem ser consequência das posturas adotadas por eles no trabalho. A figura 2 ilustra os gráficos das dores sentidas pelos pintores nos membros da parte esquerda e direita do corpo. O nível da dor pode variar entre 1, nenhuma dor, até 5, insuportável.

Figura 2 – Análise de Desempenho



Fonte: Autor (2019)

Posteriormente, após a análise dos dados obtidos, realizou-se diretrizes para que a indústria possa atender a norma vigente e proporcionar um ambiente seguro, confortável e produtivo para seus funcionários.

Conclusão

Com o estudo, observou-se que a ergonomia é fundamental para todas as organizações, pois, além de proporcionar para os trabalhadores um ambiente mais seguro, confortável e eficiente, se implantada e administrada de maneira correta, pode melhorar o desempenho produtivo e econômico da empresa.

Todos os objetivos propostos foram atingidos, tendo como produto final, uma análise ergonômica do trabalho juntamente com diretriz para que a empresa possa realizar as mudanças necessárias a fim de atender a norma vigente e proporcionar um melhor ambiente de trabalho para seus funcionários.

Referências Bibliográficas

- IIDA, Itiro. Ergonomia, projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.
- FUNDACENTRO. LER/DORT atinge 3,5 milhões de trabalhadores. Disponível em: <http://www.fundacentro.gov.br/noticias/detalhe-da-noticia/2016/2/pesquisadores-da-fundacentro-comentam-sobre-a-lerdort>. Acesso em: 06 set. 2018.